



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

10 de Setembro 2014



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Panorama	<b>Data:</b> 10/09/2014
<b>Assunto:</b> Educação		<b>Página:</b> 10

# Notícias do Dia

## PANORAMA

### Gargalo da educação

Justo na hora em que o Brasil mais precisa melhorar sua competitividade, a educação falha. Pior é que não há garantia de que melhorem os resultados, hoje abaixo das metas do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) para o ciclo final dos ensinos fundamental e médio, apenas com mais dinheiro. Os recursos deverão passar dos atuais 6,5% para 10% do PIB em 2024. Mas há um grave problema de gestão a ser enfrentado pelos governantes. Na sexta, o presidente do TCU (Tribunal de Contas da União), ministro Augusto Nardes esteve em Florianópolis para reunião dos presidentes dos TCEs do Sul, do Centro-Oeste, mais Bahia. É estarrecedor o quadro que apresentou. Há no Brasil 61 mil professores fora de sala de aula, faltam 32 mil professores no ensino médio e outros 46 mil não estão preparados para ensinar as matérias. Segundo a auditoria feita esse ano pelo TCU, esse é um dos grandes gargalos do país, não conseguir formar mais que 50% dos estudantes do ensino médio.



<b>Veículo:</b> Correio dos Lagos	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 10/09/2014
<b>Assunto:</b> Melhor aluna entre 112 mil estudantes		<b>Página:</b> 03

## Correio dos Lagos

O veículo de comunicação e integração da Região dos Lagos

# Aluna do interior é a melhor entre 112 mil estudantes de Anita Garibaldi

IKELY MATOS

“Corrupção – e eu com isso?” Esse foi o tema da redação que premiou em primeiro lugar Alana Raissa dos Santos, estudante do 1º ano do ensino médio da Escola de Educação Básica Isidoro Silva de Anita Garibaldi. Alana tem 15 anos, reside na comunidade do Pinheirinho é filha de José Alcides dos Santos e Maria Ivonete dos Santos.

Essa é a terceira edição do projeto “TCE na Escola”, desenvolvido pelo TCE e tem por objetivo propiciar aos cerca de 112 mil estudantes da rede estadual de ensino a oportunidade de refletir e discutir sobre os amplos aspectos que envolvem a corrupção.

Orientados pelo professor Carlos Eduardo Canani, com o apoio da professora Silvana, os alunos foram instigados a se aprofundar ao tema. O professor levou para a sala de aula...

siderados corrupção durante o dia a dia das pessoas, e foi esse o diferencial apresentado no texto de Alana.

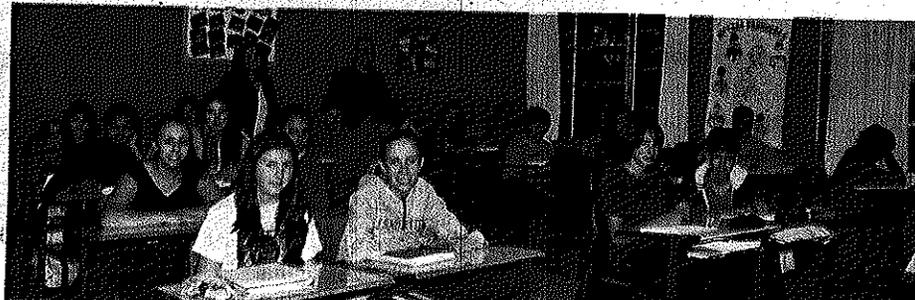
A jovem tímida, mas que segundo o professor Carlos, se destaca nos estudos declarou estar muito contente com a conquista. “Estou muito feliz, escrevi pensando em ganhar, mas nunca chegar ao primeiro lugar”, enfatizou Alana.

Questionada sobre a importância do professor no processo de apresentar o concurso e instigar neles a participação, Alana é categórica em

dizer que o professor Carlos foi muito importante. “Ele explica muito bem, puxa a gente, incentiva a ler e corre atrás e quer que a gente faça, e faça bem”. A família também é um ponto importante na vida da estudante. Ela destaca que os pais sempre a incentivaram a estudar e que no futuro ela pretende seguir a profissão de veterinária e fazer muitos cursos.

Para Carlos o principal ponto que merece destaque é que a Escola Isidoro Silva tem uma realidade diferente das demais escolas. “A gran-

de maioria dos alunos moram no interior e não tem acesso a celular, internet ou computador em casa. Muitos levantam às 6 horas, enfrentam estradas precárias, mas estão aqui. Esse é o nosso diferencial. Somos realmente uma escola do interior que está se destacando”, enfatizou o professor comentando também que a escola tem se destacado bastante pelo empenho da direção, alunos e quadro de professores. “Vale acreditar que é possível e nas últimas premiações estamos mostrando essa possibilidade”, concluiu





## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Correio dos Lagos	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 10/09/2014
<b>Assunto:</b> Melhor aluna entre 112 mil estudantes		<b>Página:</b> 03

# Correio dos Lagos

O veículo de comunicação e integração da Região dos Lagos

Carlos.

Desde o ano de 2013

a Escola

Isidoro

Silva

im-

plan-

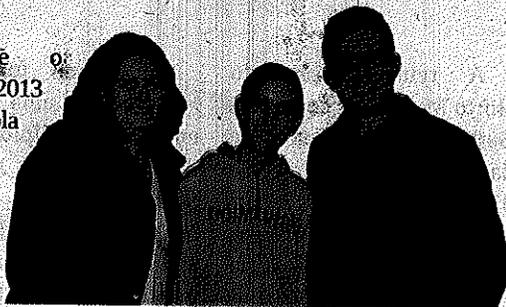
to u

u m

projeto

voltado à leitura, por mais que a escola não possuía uma biblioteca montada, o incentivo ao hábito de ler criou um concurso interno, que premia os alunos que mais leem, e Alana já foi premiada duas vezes. “Ela sempre foi um destaque na turma, comprometida, e percebe a importância que o estudo tem, essa premiação veio para coroar o trabalho que ela tem realizado”, comentou o professor Carlos.

Para a diretora da escola Andréia Beatriz Pacheco: “É um orgulho e todos estão motivados, isso de-



monstra que eles também são capazes e o trabalho que a gente almeja está sendo conquistado. Nosso objetivo é a educação e devemos apoiar nossos alunos e professores”.

Ela, juntamente com o professor Carlos, a direção e os colegas de classe embarcam para Florianópolis no dia 23 de setembro, oportunidade em que Alana receberá a premiação do concurso realizado pelo Tribunal de Contas do Estado – TCE. Lá, Alana e o professor Carlos serão apresentados com tablets e a escola receberá kit multimídia e kits contendo livros.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Correio dos Lagos	Editoria: Educação	Data: 10/09/2014
Assunto: PNAIC		Página: 13

# Correio dos Lagos

O veículo de comunicação e integração da Região dos Lagos

## Educação do Campo foi tema de visitas técnicas orientadas com estudantes do PNAIC de Pinhal da

Estudantes das Escolas Municipais de Pinhal da Serra participaram de visitas técnicas orientadas no município e municípios vizinhos.

As aulas diferenciadas proporcionaram aos estudantes a construção de um conhecimento relacionado à educação do campo através do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC. Os alunos das Escolas Professor Tadeu Silveira e Escola Princesa Isabel participaram das aulas em propriedades rurais do município. As turmas foram divididas para que todas fossem oportunizadas.

A primeira visita aconteceu no Sítio das Carovas interior do município de Pinhal da Serra, onde todos foram recepcionados pela Dona Cleuza a qual explicou e mostrou suas atividades agrícolas realizadas no sítio, desde produtos orgânicos, suínos, bovinos, aves, cítricos dentre outros, além do museu da roça que encantou a todos.

Outras turmas participaram da visita no Mirante Tropeiro Velho localizado na comunidade da Cachoeirinha, interior de Anita Garibaldi, onde tiveram a oportunidade de conhecer a Usina Hidrelétrica Barra Grande, aprofundando seus conhecimentos sobre a produção de energia no município.

A Gincana da Integração na escola localizada no interior do município de Pinhal da Serra envolvendo todas as turmas da escola e duas turmas da Escola Professor Tadeu Silveira. Lá foram realizadas diversas brincadeiras na escola que atende estudantes oriundos em sua totalidade do campo. As atividades envolveram todos os alunos do PNAIC do município e também contemplaram turmas até o 5º ano. Como exemplo cita-se a visita realizada com os alunos do 4º ano que estiveram na Cascata do Didi que é

como visitaram também o Camping do Andrinho, trabalhando a questão da água e o turismo rural no município.

Para o orientador pedagógico, professor Antonio Ronaldo Sutil, "as visitas técnicas possibilitaram aos estudantes aprender o quanto é bom e possível permanecer no campo produzindo, gerando renda e vivendo com qualidade de vida, aulas diferentes e interessantes propiciam a construção do conhecimento. Agradecemos a Secretaria de Educação por disponibilizar o transporte, a Secretaria de Turismo, a Emater, aos proprietários pela recepção, aos colegas professores, direção e aos pais que entenderam as objetivos das visitas e nos



# SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Correio dos Lagos	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 10/09/2014
<b>Assunto:</b> Olimpíada da Língua Portuguesa		<b>Página:</b> 13

## **Correio dos Lagos**

O veículo de comunicação e integração da Região dos Lagos

### **Olimpíada de Língua Portuguesa escrevendo o futuro**

A comissão julgadora do município de Anita Garibaldi, reuniu-se no dia 21 de agosto com objetivo de analisar as produções de alunos das escolas públicas participantes da Olimpíada de Língua Portuguesa. Participaram do concurso as escolas E.E.B Isidoro Silva e E.E.B. Pe. Antonio Vieira. Foi possível observar a qualidade da escrita dos estudantes e seu conhecimento, expressos através do olhar dos alunos, a mais diversas formas de perceber o tema proposto: "O lugar onde vivo". Os critérios estabelecidos para a avaliação foram respeitados sendo a adequação do gênero, marcas da autoria e convenções dela escrita. As categorias foram: Poema, Memórias Literárias, Crônicas e Artigo de Opinião. Os textos classificados serão encaminhados para a comissão julgadora estadual.



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

10 de Setembro 2014



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Notícias do Dia

**Editoria:** Panorama

**Data:** 10/09/2014

**Assunto:** Educação

**Página:** 10

# Notícias do Dia

## PANORAMA

### Gargalo da educação

Justo na hora em que o Brasil mais precisa melhorar sua competitividade, a educação falha. Pior é que não há garantia de que melhorem os resultados, hoje abaixo das metas do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) para o ciclo final dos ensinos fundamental e médio, apenas com mais dinheiro. Os recursos deverão passar dos atuais 6,5% para 10% do PIB em 2024. Mas há um grave problema de gestão a ser enfrentado pelos governantes. Na sexta, o presidente do TCU (Tribunal de Contas da União), ministro Augusto Nardes esteve em Florianópolis para reunião dos presidentes dos TCEs do Sul, do Centro-Oeste, mais Bahia. É estarrecedor o quadro que apresentou: Há no Brasil 61 mil professores fora de sala de aula, faltam 32 mil professores no ensino médio e outros 46 mil não estão preparados para ensinar as matérias. Segundo a auditoria feita esse ano pelo TCU, esse é um dos grandes gargalos do país, não conseguir formar mais que 50% dos estudantes do ensino médio.



Veículo: Correio dos Lagos

Editoria: Educação

Data: 10/09/2014

Assunto: Melhor aluna entre 112 mil estudantes

Página: 03

## Correio dos Lagos

O veículo de comunicação e integração da Região dos Lagos

# Aluna do interior é a melhor entre de Anita Garibaldi 112 mil estudantes

IKELY MATOS

“Corrupção – e eu com isso?” Esse foi o tema da redação que premiou em primeiro lugar Alana Raissa dos Santos, estudante do 1º ano do ensino médio da Escola de Educação Básica Isidoro Silva de Anita Garibaldi. Alana tem 15 anos, reside na comunidade do Pinheirinho é filha de José Alcides dos Santos e Maria Ivonete dos Santos.

Essa é a terceira edição do projeto “TCE na Escola”, desenvolvido pelo TCE e tem por objetivo propiciar aos cerca de 112 mil estudantes da rede estadual de ensino a oportunidade de refletir e discutir sobre os amplos aspectos que envolvem a corrupção.

Orientados pelo professor Carlos Eduardo Canani, com o apoio da professora Silvana, os alunos foram instigados a se aprofundar ao tema. O professor levou para a sala de

aula considerados corrupção durante o dia a dia das pessoas, e foi esse o diferencial apresentado no texto de Alana.

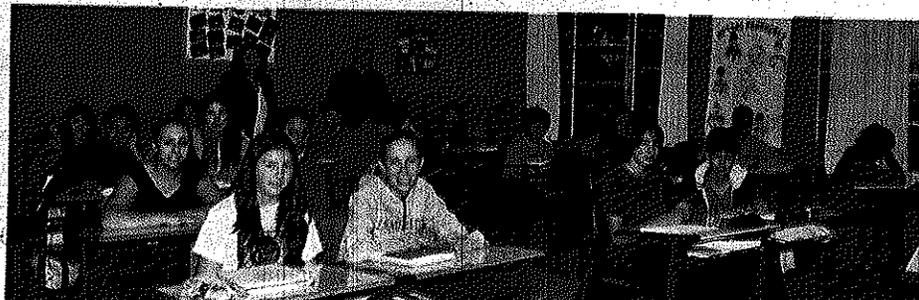
A jovem tímida, mas que segundo o professor Carlos, se destaca nos estudos declarou estar muito contente com a conquista. “Estou muito feliz, escrevi pensando em ganhar, mas nunca chegar ao primeiro lugar”, enfatizou Alana.

Questionada sobre a importância do professor no processo de apresentar o concurso e instigar neles a participação, Alana é categórica em

dizer que o professor Carlos foi muito importante. “Ele explica muito bem, puxa a gente, incentiva a ler e corre atrás e quer que a gente faça, e faça bem”. A família também é um ponto importante na vida da estudante. Ela destaca que os pais sempre a incentivaram a estudar e que no futuro ela pretende seguir a profissão de veterinária e fazer muitos cursos.

Para Carlos o principal ponto que merece destaque é que a Escola Isidoro Silva tem uma realidade diferente das demais escolas. “A gran-

de maioria dos alunos moram no interior e não tem acesso a celular, internet ou computador em casa. Muitos levantam às 6 horas, enfrentam estradas precárias, mas estão aqui. Esse é o nosso diferencial. Somos realmente uma escola do interior que está se destacando”, enfatizou o professor comentando também que a escola tem se destacado bastante pelo empenho da direção, alunos e quadro de professores. “Vale acreditar que é possível e nas últimas premiações estamos mostrando essa possibilidade”, concluiu



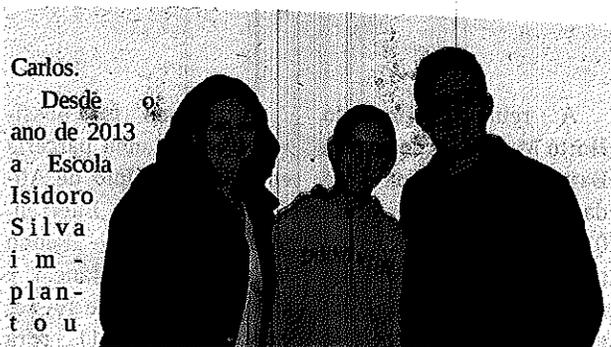


## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Correio dos Lagos	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 10/09/2014
<b>Assunto:</b> Melhor aluna entre 112 mil estudantes		<b>Página:</b> 03

### **Correio dos Lagos**

O veículo de comunicação e integração da Região dos Lagos



Carlos.

Desde o ano de 2013 a Escola Isidoro Silva implantou um

projeto voltado à leitura, por mais que a escola não possuía uma biblioteca montada, o incentivo ao hábito de ler criou um concurso interno, que premia os alunos que mais leem, e Alana já foi premiada duas vezes. “Ela sempre foi um destaque na turma, comprometida, e percebe a importância que o estudo tem, essa premiação veio para coroar o trabalho que ela tem realizado”, comentou o professor Carlos.

Para a diretora da escola Andréia Beatriz Pacheco: “É um orgulho e todos estão motivados, isso de-

monstra que eles também são capazes e o trabalho que a gente almeja está sendo conquistado. Nosso objetivo é a educação e devemos apoiar nossos alunos e professores”.

Ela, juntamente com o professor Carlos, a direção e os colegas de classe embarcam para Florianópolis no dia 23 de setembro, oportunidade em que Alana receberá a premiação do concurso realizado pelo Tribunal de Contas do Estado – TCE. Lá, Alana e o professor Carlos serão presenteados com tablets e a escola receberá kit multimídia e kits contendo livros.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Correio dos Lagos	Editoria: Educação	Data: 10/09/2014
Assunto: PNAIC		Página: 13

### **Correio dos Lagos**

O veículo de comunicação e integração da Região dos Lagos

## Educação do Campo foi tema de visitas técnicas orientadas com estudantes do PNAIC de Pinhal da

Estudantes das Escolas Municipais de Pinhal da Serra participaram de visitas técnicas orientadas no município e municípios vizinhos.

As aulas diferenciadas proporcionaram aos estudantes a construção de um conhecimento relacionado à educação do campo através do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa- PNAIC. Os alunos das Escolas Professor Tadeu Silveira e Escola Princesa Isabel participaram das aulas em propriedades rurais do município. As turmas foram divididas para que todas fossem oportunizadas.

A primeira visita aconteceu no Sítio das Carovas interior do município de Pinhal da Serra, onde todos foram recepcionados pela Dona Cleuza a qual explicou e mostrou suas atividades agrícolas realizadas no sítio, desde produtos orgânicos, suínos, bovinos, aves, cítricos dentre outros, além do museu da roça que encantou a todos.

Outras turmas participaram da visita no Mirante Tropeiro Velho localizado na comunidade da Cachoeirinha, interior de Anita Garibaldi, onde tiveram a oportunidade de conhecer a Usina Hidrelétrica Barra Grande, aprofundando seus conhecimentos sobre a produção de energia no município.

a Gincana da Integração na escola localizada no interior do município de Pinhal da Serra envolvendo todas as turmas da escola e duas turmas da Escola Professor Tadeu Silveira. Lá foram realizadas diversas brincadeiras na escola que atende estudantes oriundos em sua totalidade do campo. As atividades envolveram todos os alunos do PNAIC do município e também contemplaram turmas até o 5º ano. Como exemplo cita-se a visita realizada com os alunos do 4º ano que estiveram na Cascata do Didi que é um dos pontos turísticos

como visitaram também o Camping do Andrinho, trabalhando a questão da água e o turismo rural no município.

Para o orientador pedagógico, professor Antonio Ronaldo Sutil, "as visitas técnicas possibilitaram aos estudantes aprender o quanto é bom e possível permanecer no campo produzindo, gerando renda e vivendo com qualidade de vida, aulas diferentes e interessantes propiciam a construção do conhecimento. Agradecemos a Secretaria de Educação por disponibilizar o transporte, a Secretaria de Turismo, a Emater, aos proprietários pela recepção, aos colegas professores, direção e aos pais que entenderam os objetivos das visitas e nos



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Correio dos Lagos	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 10/09/2014
<b>Assunto:</b> Olimpíada da Língua Portuguesa		<b>Página:</b> 13

**Correio dos Lagos**  
O veículo de comunicação e integração da Região dos Lagos

### Olimpíada de Língua Portuguesa escrevendo o futuro

A comissão julgadora do município de Anita Garibaldi, reuniu-se no dia 21 de agosto com objetivo de analisar as produções de alunos das escolas públicas participantes da Olimpíada de Língua Portuguesa. Participaram do concurso as escolas E.E.B Isidoro Silva e E.E.B. Pe. Antonio Vieira. Foi possível observar a qualidade da escrita dos estudantes e seu conhecimento, expressos através do olhar dos alunos, a mais diversas formas de perceber o tema proposto: "O lugar onde vivo". Os critérios estabelecidos para a avaliação foram respeitados sendo a adequação do gênero, marcas da autoria e convenções dela escrita. As categorias foram: Poema, Memórias Literárias, Crônicas e Artigo de Opinião. Os textos classificados serão encaminhados para a comissão julgadora estadual.



# SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Moacir Pereira	<b>Data:</b> 09/09/2014
<b>Assunto:</b> Olimpíada do Conhecimento		<b>Página:</b> 12

## DIÁRIO CATARINENSE

### NÚMERO DE ALUNOS AUMENTA NAS PÚBLICAS E REDUZ NAS PARTICULARES

**GABRIEL ROSA**  
gabriel.rosa@diario.com.br

**D**ados do Censo da Educação Superior publicados ontem pelo Ministério da Educação (MEC) mostram que Santa Catarina é um dos cinco Estados com mais alunos matriculados no ensino superior público do que no privado. Proporcionalmente, para cada aluno em instituições públicas, o Estado tem 0,79 estudante em centros de ensino particulares.

Para comparação, São Paulo – onde há, proporcionalmente, mais

estudantes em centros de ensino privados – registra 5,3 estudantes em instituições particulares para cada matriculado em públicas.

#### ENSINO CATARINENSE PASSOU POR MUDANÇA

A constatação do MEC mostra uma transformação importante no cenário educacional catarinense. Em 2012, o ensino superior no Estado contava com 130,7 mil estudantes em instituições públicas e 151,6 mil nas privadas. No ano anterior, eram 79,5 mil em públicas e 189,3 mil em privadas.

A quantidade de estudantes que

faziam aulas a distância no Estado em 2013 ainda não foi divulgada, o que inviabiliza o cálculo total de matriculados.

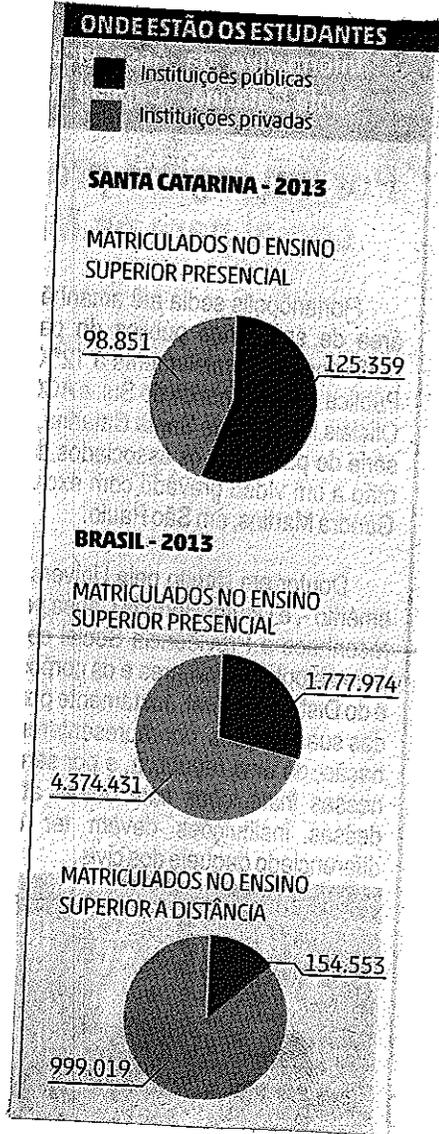
Presidente do Conselho Estadual de Educação, Maurício Fernandes Pereira questiona a metodologia usada, que classifica as instituições comunitárias pagas como privadas. Pereira também observa uma possível migração do ensino pago para o gratuito, principalmente devido à expansão das vagas do ensino público.

– Tanto as universidades quanto os institutos em Santa Catarina registraram aumento de alunos considerável nos últimos anos.

Além disso, as instituições se regionalizaram, com criação de polos no interior ou expansão para onde não havia ensino superior.

O Censo 2013 registrou 7,3 milhões de estudantes no ensino superior no Brasil, entre presencial e a distância – crescimento de 3,8% em relação a 2012. Desses, 1,9 milhão são de instituições públicas.

Ao contrário de Santa Catarina, o crescimento do número de alunos em instituições públicas no Brasil perdeu fôlego. No ano passado, eram 1,93 milhão nas públicas – 1,85% a mais que em 2012, a menor taxa desde 2009. No censo anterior, o crescimento era de 7%.





Veículo: A Notícia

Editoria: Notícias

Data: 09/09/2014

Assunto: Ideb

Página: 04

## A NOTÍCIA

# Uma escola

Adolpho Bartsch, de Pirabeiraba, recebeu

# acima da média

nota 8,8 em avaliação do Ideb, a mais alta de Joinville

Quando saiu o resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) na última sexta-feira, o diretor da Escola Municipal Adolpho Bartsch, Fábio de Almeida Doin, não ficou surpreso. Ele sabia que a média de 8,8 pontos alcançada pelos alunos da instituição é resultado de práticas constantes de aperfeiçoamento no ensino. A escola situada no distrito de Pirabeiraba, em Joinville, atende a 330 alunos do 1º a 5º ano do ensino fundamental e conquistou o primeiro lugar em Santa Catarina com base em dados coletados nas avaliações feitas em 2013.

Para o Ministério da Educação (MEC), os estudantes da Adolpho Bartsch têm conhecimento em nível avançado a partir dos resultados da Prova Brasil (português e matemática). O diretor confirma que desde 2011, quando o resultado foi uma surpresa, as práticas evoluíram, como é o caso do reforço escolar.

– Aplicamos um simulado de língua portuguesa e matemática a cada 15 dias. Assim, podemos medir o aprendizado e dar o reforço em assuntos específicos.

Uma das atividades extracurricular de destaque é a “Sacola de Leitura” em que o aluno tem que ler um livro em casa com a família e documentar a história e opinião em seu caderno. Por meio dessa atividade, os alunos ampliam a visão de mundo e a interpretação dos fatos cotidianos. Outras atividades também são realizadas durante o ano, como são os casos dos campeonatos de tabuadas e de xadrez, o Sóletrando, a Semana Literária e a Mostra de Arte.

– O mais importante para a gente não é a média do Ideb, mas saber que os nossos alunos estão capacitados para continuarem os estudos – esclarece Doin.

# 47 mil

alunos estão matriculados em 83 unidades escolares de ensino fundamental da rede municipal de ensino de Joinville.



Veículo: A Notícia

Editoria: Notícias

Data: 09/09/2014

Assunto: Ideb

Página: 04

## A NOTÍCIA

### Incentivo para a qualificação dos professores

A partir de 2015, a Escola Adolpho Bartsch irá implementar o Programa Mais Educação, do governo federal. Tratam-se de estratégias do MEC para a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da educação integral para escolas públicas da rede estadual e municipal. Segundo Fábio Doin, algumas oficinas já estão definidas para o ano que vem, como coral, capoeira, artes e fotografia aos alunos do 5º ano.

- Queremos aumentar em alguns décimos a média. Mas se apenas a mantivermos, já está ótimo - destaca o diretor.

Com baixa rotatividade de professores, a escola tem fila de espera para profissionais que desejam trabalhar. Ao todo, 20 professores lecionam na escola, todos com pós-graduação. Doin afirma que oferecer oficinas para capacitação profissional é uma prática recorrente na escola. A prática de estudar a proposta pedagógica no início do ano também ajuda apresentar os objetivos do ensino letivo. Segundo o diretor, o ambiente amigável e o estímulo ao diálogo proporcionam ao professor o sentimento de valorização de suas atividades.

- Procuo ter muito cuidado

ao falar com os professores. É preciso saber elogiar e chamar a atenção de forma adequada. Não adianta a escola ter uma boa estrutura se os professores estiverem desmotivados - diz.

Para a coordenadora de ensino fundamental da Secretaria de Educação de Joinville, Dalva Maria Alves, o resultado no Ideb veio graças ao empenho e trabalho dos professores, que junto com as suas equipes nas escolas, alcançaram este índice. Nas séries iniciais (1º ao 5º ano), todas as escolas municipais de Joinville ficaram acima da média nacional (5,2) e alcançaram 6,8.



<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Cidade	<b>Data:</b> 09/09/2014
<b>Assunto:</b> Olimpíada do Conhecimento		<b>Página:</b> 08

## Notícias do Dia

# Jovens talentos catarinenses

**Olimpíada do Conhecimento. Na melhor participação do Estado, estudantes ganham 18 medalhas**

Os estudantes catarinenses que participaram da Olimpíada do Conhecimento 2014, em Belo Horizonte, registraram uma conquista histórica: foram 18 medalhas (oito de ouro, seis de prata e quatro de bronze), além de 14 diplomas de excelência, para quem supera 500 pontos, dos 600 possíveis. Nesta edição, que terminou domingo, Santa Catarina obteve o terceiro melhor resultado do país.

O presidente da Fiesc (Federação das Indústrias de Santa Catarina), Glauco José Corte, destacou o desempenho do Estado. "Este foi o melhor resultado que já tivemos em todas as edições", disse.

O diretor-geral do Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), Rafael Lucchesi, reforçou a importância da olimpíada para a formação dos jovens para o trabalho no Brasil. "Quando dão oportunidade ao jovem, ele agarra com talento e dedicação. A excelência é

consequência disso", afirmou.

Rudimar Braga dos Santos, medalha de ouro em sistemas de drywall e gesso, chorou ao receber a premiação, mesmo já tendo no currículo uma conquista na etapa estadual e outra internacional, no torneio continental. "A etapa nacional estava mais difícil que o WorldSkills Americas", afirmou o jovem de Blumenau.

A Olimpíada do Conhecimento é uma competição da educação profissional, na qual os alunos precisam desenvolver tarefas de cada profissão. Pode ser programação de computador, desenho mecânico, site, parede de gesso (tomando exemplos dos catarinenses medalhistas de ouro). Eles são avaliados pelos conhecimentos, habilidades, atitudes, pelo resultado final, planejamento e uso adequado de recursos. Os vencedores agora disputarão a vaga brasileira para o torneio internacional.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Notícias do Dia

**Editoria:** Cidade

**Data:** 09/09/2014

**Assunto:** Olimpíada do Conhecimento

**Página:** 08

# Notícias do Dia



MONTEFAZZONI/RESCIND

**Formação.** Estudantes e instrutores posam com as medalhas, no evento em Belo Horizonte

## Desafio agora é conquistar vaga na etapa mundial

Mais de 800 competidores participaram da Olimpíada do Conhecimento em Belo Horizonte. Os competidores precisaram demonstrar em 58 ocupações-habilidades e competências comuns às profissões que escolheram. Com os 58 primeiros

lugares definidos, agora é hora de se preparar para a etapa mundial das competições de educação profissional. Em agosto de 2015, será realizada em São Paulo a primeira edição da WorldSkills em um país da América Latina. Para garantir

uma vaga, os primeiros colocados da Olimpíada do Conhecimento terão de passar por provas e atingir o índice técnico. No Mundial, 1.200 competidores de 60 países disputarão medalhas em 49 ocupações do setor industrial e de serviços.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Coluna pelo Estado	<b>Editoria:</b> Coluna pelo Estado	<b>Data:</b> 07/09/2014
<b>Assunto:</b> Ideb de SC em quarto		<b>Página:</b> Online

# [ PeloEstado ]

### **Ideb de SC em quarto**

A nota de Santa Catarina no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) caiu 10% de 2011 para 2013. A informação foi divulgada nesta sexta-feira (6) pelo Ministério da Educação (MEC). Mesmo assim, o estado ocupa a quarta posição entre os 26 estados e o Distrito Federal no ranking elaborado pelo MEC. A liderança é de Goiás e a lanterna ficou com Alagoas. Entre nossos vizinhos, o Rio Grande do Sul, que cresceu 8,8%, está na segunda posição, e o Paraná é o oitavo, com queda de 8,1%.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Raul Sartori	<b>Editoria:</b> Colunista	<b>Data:</b> 08/09/2014
<b>Assunto:</b> Queda da educação 1 e 2		<b>Página:</b> Online

### **QUEDA DA EDUCAÇÃO 1**

O secretário estadual da Educação, Eduardo Deschamps, faz pertinentes observações acerca de nota, aqui, na última coluna. Explica que o Ideb é calculado pela multiplicação da taxa de aprovação de todas as séries/anos pela nota da Prova Brasil, aplicada aos alunos do 5º ano, da 8ª série do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio. Se a taxa de aprovação sobe, o Ideb sobe. Acontece que SC acabou com a absurda aprovação automática em 2013, o que fez cair a taxa de aprovação. Além disso, os alunos do ensino fundamental que vinham sendo aprovados automaticamente, responderam à Prova Brasil em 2013. Assim, a nota de SC de desempenho também caiu no ensino fundamental de anos finais. No ensino médio, chegaram ao 1º ano em 2013 muitos alunos aprovados automaticamente e com muitas deficiências de aprendizagem, o que diminuiu a taxa de aprovação e conseqüentemente o Ideb. Se SC tivesse mantido as mesmas taxas de aprovação dos anos anteriores teria ocupado a primeira posição em todas as etapas, porém com um aprendizado pior. Melhor assim, secretário. Estaríamos com uma imagem melhor, porém condenando toda uma geração de estudantes a fracassar mais adiante.

### **QUEDA NA EDUCAÇÃO 2**

Deschamps sabia que esta queda ia ocorrer, mas que medidas corretivas foram tomadas ainda em 2013, com um grande programa de reforço escolar para alunos com dificuldade de aprendizagem que, junto a outras, vai proporcionar um salto de qualidade no próximo Ideb. Para ele, a grande notícia é a evolução do ensino fundamental até o 5º ano, que vem mantendo uma curva ascendente contínua no aprendizado. Está geração será avaliada na Prova Brasil do ensino fundamental de anos finais do próximo Ideb e se mantiver o desempenho também ajudará na melhoria do índice. Tomara.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Hora de Santa Catarina	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 10/09/2014
<b>Assunto:</b> IDEB		<b>Página:</b> Online



### **Mário Motta: Santa Catarina está entre os melhores no IDEB, segundo MEC**

*Soma das pontuações do Estado é de 14,5*

O MEC acaba de divulgar o relatório com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica 2013 dos Estados brasileiros e Santa Catarina continua entre os melhores do país.

>> Confira as notícias do colunista Mário Motta

**Classificação:**

Ensino Fundamental anos iniciais: Minas Gerais com 6,1, São Paulo com 6,1 e Santa Catarina com 6,0.

Ensino Fundamental Anos Finais: Minas Gerais com 4,8, Goiás com 4,7, São Paulo com 4,5 e Santa Catarina com 4,5.

Ensino Médio: São Paulo com 4,1 e Santa Catarina com 4,0.

Somatória: São Paulo totaliza 14,9 e em seguida Santa Catarina 14,5.

Parabéns aos educadores catarinenses que, apesar de todas as dificuldades não deixam de se esforçar por transmitir seus conhecimentos aos nossos alunos.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> G1	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 10/09/2014
<b>Assunto:</b> Entrevista		<b>Página:</b> Online



## VESTIBULAR E EDUCAÇÃO

### 'O aluno deve sentir que pertence a sua escola', diz gestora do Canadá

*Jennifer Adams apresentou experiência de Ottawa em palestra em SP.  
Segundo ela, investimento no bem estar do aluno aumentou notas do Pisa.*

A educadora Jennifer Adams, hoje diretora do maior distrito escolar de Ottawa, capital do Canadá, disse nesta terça-feira (9), em palestra em São Paulo, que, neste ano letivo, o objetivo dos professores sob seu comando é, além de ensinar o conteúdo do currículo, garantir que "todo aluno que passa pela porta do colégio sinta que pertence a sua escola". Jennifer é gestora de uma rede de escolas com cerca de 70 mil alunos e veio ao Brasil para contar sua experiência local na implantação de programas que desenvolvam as competências socioemocionais nos estudantes. Ela participou de um curso promovido pelo Instituto Ayrton Senna com gestores escolares e jornalistas brasileiros.

As competências socioemocionais são habilidades como saber trabalhar em equipe, conseguir manter a disciplina, controlar emoções, estar aberto à diversidade e ser criativo e inovador. Elas complementam outras competências necessárias aos estudantes, consideradas "cognitivas" pelos especialistas, como refletir, raciocinar, pensar abstratamente e resolver problemas. Mas, segundo estudos que ganharam força recentemente, o desenvolvimento das competências socioemocionais nas crianças fazem com que elas também tenham resultados melhores nas tarefas que exigem as competências cognitivas.

De acordo com Jennifer, desde 2009 a Província de Ontario, onde seu distrito está inserido, decidiu colocar entre suas missões promover o "bem estar" de todos os seus alunos. "Nós expandimos o papel da educação pública para promover o bem estar nos estudantes", explicou ela. "A qualidade da escola pública deve ser tal que todos os pais queiram seus filhos estudando lá."

Isso significa que os projetos pedagógicos dos distritos e das escolas não mais exigem que os alunos estejam bem apenas nos conteúdos de matemática, línguas ou biologia, ou seja, a parte cognitiva, mas também olhem para o bem estar físico e o bem estar psicoemocional de todos eles.

Jennifer conta que os resultados, desde então, se traduziram até no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), realizado pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) para medir o aprendizado dos jovens de 15 anos em matemática, leitura e ciências. Atualmente, no quesito "excelência e equidade" –que representa a margem de pontuação



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

entre os melhores e os piores alunos—, o Canadá é o terceiro melhor país no ranking, atrás da Coreia do Sul e da Finlândia.

"Nós tínhamos alcançado um 'platô' no Pisa [com resultados estagnados], e percebemos que só iríamos continuar melhorando se mudássemos algo", disse ela, ressaltando que "os alunos não vão para uma aula do ensino médio se o professor for apenas ler o que está escrito na lousa".

As aulas, então, passaram a ser preenchidas mais com tarefas, o professor passou a se ver menos como o entregador de conhecimento e mais como o mediador da interação, e os conhecimentos discutidos tinham menos ênfase apenas no conteúdo factual. "Por exemplo, para explicar o papel do Canadá na Segunda Guerra Mundial, o professor vai abordar menos fatos ou datas, coisas que qualquer um pode acessar facilmente, e vai falar mais sobre como os líderes canadenses mostraram resiliência no período", explicou.

### Política intencional e explícita

A implantação de uma política que se preocupa com as competências socioemocionais dos alunos exige programas e tarefas desenhadas com esse objetivo, mas que também sejam bem explicadas, para que os estudantes entendam que é isso que se espera deles, explica a gestora canadense. A implantação das novas diretrizes, segundo ela, não foram definidas de cima para baixo, mas coletivamente.

Em conversa com os professores, a gestora diz que o distrito listou dez valores a serem ensinados aos alunos: integridade, empatia, senso de justiça, responsabilidade, valorização, respeito, aceitação, persistência, otimismo e cooperação. Depois, o distrito reuniu os alunos que já atuavam como líderes em suas turmas para entenderem onde em suas escolas eles enxergam esses valores. "Nós demos a eles câmeras de vídeos e pedimos que eles filmassem isso", disse ela.

Por fim, um plano foi elaborado para definir a base da nova política. São cinco pilares: resiliência, consciência global, colaboração, inovação/criatividade e automotivação orientada a objetivos. Ele então foi apresentado a conselhos compostos por educadores, funcionários das escolas e líderes comunitários e, de acordo com Jennifer, "uma mudança no rumo das competências socioemocionais faz sentido para as pessoas".

Ela explica, por exemplo, que os empresários e líderes das comunidades não esperam mais que a escola forme alunos que saibam ler ou fazer contas. "Isso não é suficiente, é preciso que eles saibam conseguir um emprego, manter esse emprego e se tornarem ótimos nele."

Para garantir que todos entendessem a importância dessa mudança, Jennifer diz que o boletim escolar passou a trazer os conceitos de avaliação subjetivos dessas competências na frente das notas das disciplinas tradicionais. A avaliação, segundo ela, também é inovadora. "Decidimos que os alunos fariam uma auto-avaliação", disse, afirmando que elas acontecerão com os estudantes de 12, 15 e 17 anos, para permitir uma análise sobre o avanço dos alunos durante os anos e quais foram as ações da escola que garantiram esse desenvolvimento.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

### Foco especial nos alunos mais vulneráveis

Apesar de a maioria das crianças canadenses frequentarem a escola pública ou financiada pelo governo do país, Jennifer explica que a realidade em Ottawa é muito diversa, principalmente motivada pelo grande número de imigrantes que chegam ao Canadá. Segundo ela, cerca de 23% dos alunos da sua rede falam outro idioma que não os dois oficiais do país (inglês e francês), e 11% dos estudantes têm algum tipo de necessidade especial.

Por isso, as novas políticas também têm um foco especial em quatro grupos de maior vulnerabilidade: o dos alunos imigrantes, que ainda estão aprendendo o idioma local, os alunos com necessidades especiais, os alunos indígenas, e os alunos de famílias pobres.

Segundo Jennifer, as escolas que estão tendo mais dificuldade em garantir que esses grupos mantenham o mesmo nível de aprendizado recebem apoio de mentores que passam até três anos ajudando no treinamento de todos os professores dessas escolas, não apenas os que têm resultados piores. "Identificamos as escolas e os desafios que elas têm em atingir os níveis, e verificamos as estratégias de instruções de que essas crianças precisam para também serem bem sucedidas."



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> G1	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 10/09/2014
<b>Assunto:</b> Investimentos		<b>Página:</b> Online



## VESTIBULAR E EDUCAÇÃO

### **Brasil gasta por aluno um terço do valor de países desenvolvidos**

*Relatório da OCDE mostra que país investe US\$ 2.985 por aluno.  
É o segundo valor mais baixo entre todos os países da organização.*

Um relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento (OCDE) divulgado nesta terça-feira (9) mostra que o governo brasileiro gastou em educação 19% do total do seu gasto público em 2011, ano em que os dados foram compilados para este estudo, ficando acima da média dos países desenvolvidos (13%) e atingindo 6,1% do Produto Interno Bruto (PIB). No entanto, o valor gasto com dinheiro público por aluno foi de US\$ 2.985, o que representa um terço da média dos 34 países integrantes OCDE, que é de US\$ 8.952. É o segundo valor mais baixo entre todos os países da organização.

A OCDE é uma organização internacional composta por países que procura fornecer uma plataforma para comparar políticas económicas, solucionar problemas comuns e coordenar políticas domésticas e internacionais. Além dos 34 países membros, o relatório considera dados de outros dez países parceiros, entre eles o Brasil.

Segundo o relatório, o Brasil só tem um gasto por aluno maior do que a Indonésia, e fica abaixo de países como Turquia, México, Hungria, Eslováquia, Chile, Israel, Portugal e Coreia do Sul, entre os que também estão abaixo da média da OCDE. O país com maior investimento por aluno é os Estados Unidos, acima de US\$ 15 mil, seguido por Áustria, Holanda, e Bélgica.

O ministro da Educação, Henrique Paim, afirmou: "Nós temos demonstrado isso frequentemente, que o valor por aluno no Brasil é um terço da média da OCDE. O que a OCDE registra em seu relatório é que o esforço do Brasil é significativo no sentido de ampliar o investimento. Mas há uma diferença, sim, entre o Brasil e os outros países".

Francisco Soares, presidente do Inep, disse: "Quando a gente olha: onde gastamos o dinheiro? A gente gastava no ensino superior, e agora a relação mudou. Antes, em 2000, era 11 vezes o gasto na educação básica, e agora, é 3,7 [em 2011]. Estamos começando um novo tempo. Nós gastamos menos que a Áustria, mas nós não somos a Áustria".

O relatório "Olhar sobre a educação" aponta ainda que as taxas de matrícula no Brasil estão crescendo fortemente nos últimos anos. Entre 2005 e 2012, a taxa de matrícula de crianças de 4 anos cresceu de 37% para 61% e a das de 5 anos de 63% para 83%. Ainda assim está abaixo da média dos países desenvolvidos, que é de 84% para 4 anos, e 94% para 5 anos.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Entre os jovens no entanto, as taxas de matrícula no Brasil ainda estão baixas, de acordo com o relatório. Em 2012, o estudo aponta 78% dos jovens de 15 a 19 anos na escola, e 22% entre 20 e 29 anos.

Ainda de acordo com o relatório, as instituições públicas gastam 4 vezes mais por aluno do ensino superior do que do ensino fundamental. Esta é a maior diferença entre todos os países que têm dados disponíveis.

A OCDE aponta ainda que o percentual de jovens e adultos que não estudam nem trabalha se manteve constante de 2005 a 2012, na faixa de 20% independentemente do nível educação. A média da OCDE é de 15%.

O Brasil é um dos poucos países em que a taxa de desemprego é maior entre aqueles que tem menor escolarização. A taxa de desemprego para adultos com educação abaixo do nível médio, em 2012, foi de 4,1%, enquanto para aqueles com nível médio ela foi de 5,1%. Adultos com diploma de nível superior, no entanto, continuam a apresentar a mais baixa taxa de desemprego, de 2,9%.

O estudo aponta ainda que os professores do Brasil são em média mais jovens que na maioria dos países da OCDE. Segundo o levantamento, 17% dos professores dos anos finais do ensino fundamental (6º a 9º ano) e do ensino médio tinham menos de 30 anos. A média da OCDE é de 10%. Além disso, a média no Brasil é de 18 alunos por professor, e na OCDE é de 13 estudantes por docente.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Folha de São Paulo	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 10/09/2014
<b>Assunto:</b> Ensino Superior		<b>Página:</b> Online

EM JORNAL E SERVIÇO DO BRASIL - N.º 1 - WWW.FOLHA.COM.BR

# FOLHA DE S.PAULO

### **Número de formandos no ensino superior diminui 5,65% em 2013**

Entre 2012 e 2013, o número de concluintes de graduação no país caiu 5,65% –essa é a primeira queda ao menos desde 2003.

No ano passado, foram 991.010 concluintes, frente a 1.050.413 em 2012. Esses dados fazem parte do censo da educação superior, divulgado nesta terça-feira (9) pelo Ministério da Educação.

No caso dos concluintes, foram dois os motivos apontados pelo ministro Henrique Paim (Educação): queda em cursos a distância da rede federal (que não abriram novas turmas após uma demanda inicial) e redução de formandos nas privadas. "Precisamos de mais detalhes para analisar [essa questão]", disse Paim.

Ele ponderou, no entanto, que esses movimentos não preocupam, uma vez que as matrículas (que incluem todos os anos da graduação) no ensino superior continuam crescendo –ainda que num ritmo menor. O número de ingressantes (calouros) no ensino superior, porém, caiu entre 2012 e 2013, movimento que nos anos recentes só ocorreu de 2008 para 2009.

Entre 2012 e 2013, o número de formandos de cursos presenciais privados caiu de 673,6 mil para 623,6 mil (50 mil a menos). Ao mesmo tempo, o número de concluintes de cursos a distância na rede federal saiu de 14,8 mil para 7,5 mil.

Em relação aos ingressantes, Paim ponderou que o movimento é decorrente de medidas de supervisão da pasta, que implicam, por exemplo, em proibição do vestibular em cursos mal avaliados.

Ao todo, o Brasil tem 7.305.977 matrículas em graduações, a maior parte delas no setor privado. A taxa de expansão do total de matrículas também registrou queda, chegando a um percentual mais baixo do que em anos recentes.

Entre 2012 e o ano passado, o crescimento das matrículas foi de 3,81%. No ano anterior, a expansão foi de 4,4%.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> R7	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 10/09/2014
<b>Assunto:</b> Olimpíada de matemática		<b>Página:</b> Online



### **Mais de 900 mil estudantes participam da segunda fase da Olimpíada de Matemática**

*São mais de 9 mil centros de aplicação em todos os estados*

No próximo sábado (13), cerca de 900 mil estudantes de mais de 41 mil escolas de todo o país farão a prova da segunda fase da 10ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas. A atividade, do Impa (Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada), tem a finalidade de despertar o interesse dos alunos e revelar talentos.

São mais de 9 mil centros de aplicação em todos os estados. As escolas podem conferir o local de prova e imprimir o cartão de confirmação dos estudantes pelo do evento. De acordo com o Impa, os cartões já foram enviados às escolas. É importante comparecer ao local de prova com meia hora de antecedência e levar um documento original com foto.

A primeira fase, com 20 questões objetivas, ocorreu no dia 27 de maio, com mais de 18 milhões de estudantes de 5.533 municípios. Os 5% mais bem colocados seguem para a segunda fase, composta por seis questões discursivas, em que é preciso descrever os cálculos e o raciocínio usado. O resultado será divulgado no dia 1º de dezembro.

A estimativa deste ano é que sejam premiados 500 estudantes com medalha de ouro, 1.500 com a de prata e 4.500 com a de bronze, além de 46.200 ganhadores de menções honrosas. Todos os medalhistas são convidados a participar do Programa de Iniciação Científica do Impa. Professores, escolas e secretarias de Educação que se destacarem pelo desempenho dos alunos também serão premiados.

Ainda no sábado, 13 mil professores farão prova de habilitação do Programa Obmep na Escola. O objetivo é selecionar mil professores das redes estadual e municipal para participar, a partir de março de 2015, de atividades extraclasse, nas escolas, com os materiais da olimpíada.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> R7	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 10/09/2014
<b>Assunto:</b> Ensino Superior		<b>Página:</b> Online



### **Índice de formandos no ensino superior cai pela primeira vez em dez anos**

*Apesar do resultado, governo está otimista e acredita que os números vão melhorar*

O número de matrículas no ensino superior cresceu 3,8% em 2013 no Brasil, mas quantidade de alunos que concluíram o curso de graduação caiu. De acordo com o Censo da Educação Superior, divulgado nesta terça-feira (9), entre 2012 e 2013 houve uma redução de 5,7% no número de estudantes que se formaram.

Essa é a primeira queda nos últimos 10 anos. Para o ministro da Educação, Henrique Paim, essa diferença deve ser analisada com cautela. Segundo ele, há vários fatores que podem influenciar a trajetória do aluno durante o curso superior e todos eles precisam ser levados em conta.

**Brasil tem 7,3 milhões de estudantes universitários, diz MEC**

— Tem uma série de questões a serem consideradas, como o perfil dos estudantes que ingressam, por exemplo. Temos muitos que são trabalhadores, então é natural que eles permaneçam mais tempo no ensino superior. Temos que analisar com cuidado.

O presidente do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), Francisco Soares, também pondera o resultado. Para ele, é preciso considerar que a expansão do ensino superior nos últimos anos foi significativa e foram criados alguns cursos novos, que ainda não têm nenhum formando.

— O crescimento do sistema dos últimos anos foi muito grande. Há muitos cursos que ainda estão em seu início, tiveram seus ingressantes e ainda não têm seus concluintes.

**Ensino à distância**

Quando se considera o número de formandos na categoria de ensino à distância a queda é ainda maior. Entre 2012 e 2013 houve uma redução de 50% no índice de estudantes que terminaram os cursos não presenciais.

**Ingressos em graduações tecnológicas de universidades públicas cresce 290% em dez anos**



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

De acordo com o Ministério da Educação, isso ocorre porque muitos cursos de ensino à distância são oferecidos por instituições particulares e, após a conclusão de uma turma, não são abertas novas vagas.

Na avaliação do governo, a redução do número de formados é justificável pelo fechamento de alguns cursos. No entanto, no quadro geral, o ministro Paim está otimista.

— Tenho certeza que esse ritmo de crescimento dos concluintes vai melhorar no próximo censo.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Todos pela Educação	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 10/09/2014
<b>Assunto:</b> Investimentos		<b>Página:</b> Online



### **BRASIL É O PENÚLTIMO EM RANKING INTERNACIONAL DE INVESTIMENTO POR ALUNO**

**Média nacional, de US\$ 3.066, é um terço da verificada nos 35 países pesquisados pela OCDE**

Fonte: O Globo Online

Poucos dias depois de o Ministério da Educação divulgar, com atraso, um desempenho decepcionante do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 2013, o relatório Panorama da Educação de 2014 da OCDE - o clube dos países ricos -, a ser apresentado nesta terça-feira em Paris, mostra que o investimento do Brasil no setor continua muito aquém do desejado. E bem distante da média das nações mais desenvolvidas. Segundo os dados coletados pela organização, o país é o penúltimo entre 35 pesquisados no que toca a investimento por aluno nos ensinos fundamental, médio e superior.

De acordo com o estudo, o gasto médio anual brasileiro por estudante, de US\$ 3.066 em 2011, só supera os US\$ 625 da Indonésia. Os valores nacionais são inferiores aos de países de renda similar, como Turquia (US\$ 3.240), México (US\$ 3.286) e Hungria (US\$ 5.410) e muito distantes da média de US\$ 9.487 do conjunto de países que compõem a OCDE (organização da qual o Brasil não faz parte). No topo da tabela figuram nações como Suíça (US\$ 16.090) e Estados Unidos (US\$ 15.345).

O relatório da OCDE destrincha ainda os investimentos per capita por segmento da educação. E o resultado tampouco é animador. No que tange ao ensino médio em 36 nações analisadas, por exemplo, o Brasil só ganha de Indonésia e Colômbia em montante empenhado. Nosso valor, de US\$ 2.605 por aluno, fica atrás dos de Argentina (US\$ 3.184), Turquia (US\$ 3.239) e México (US\$ 4.034).

### **ENSINO SUPERIOR RECEBE MAIS**

Foi exatamente o ensino médio o que mais enfrentou dificuldades no Ideb de 2013. Pelos números do MEC, apenas nove das 27 redes estaduais apresentaram melhora no indicador em relação a 2011. Segundo os dados da OCDE, há uma enorme discrepância no investimento por aluno quando se comparam os ensinos fundamental e superior brasileiros. Este último tem quatro vezes mais recursos que o outro.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

- A disparidade também ocorre porque, no ensino superior, são incluídas despesas com pesquisa e extensão. Mas reflete nosso modelo universitário, que prioriza universidades públicas de excelência destinadas à elite. No final, temos poucas, boas e pequenas instituições de nível superior - explica Reynaldo Fernandes, ex-presidente do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Em resposta ao GLOBO, o MEC afirmou que não é política do governo federal priorizar investimentos na educação superior. O órgão explicou que “anteriormente, a diferença era de 11 vezes mais investimentos no ensino superior do que na educação básica e hoje está em 4 vezes”. A pasta também informou que “o orçamento do MEC antes era 20% destinado à educação básica, hoje está em 50%”.

Questionado sobre a destinação das novas receitas provenientes do pré-sal para a educação, como parte do cumprimento da meta do PNE, o MEC explicou que as verbas serão destinadas à educação básica.

Divulgado anualmente, o Panorama da Educação é um dos relatórios mais abrangentes da OCDE. Como o Brasil é “parceiro” do grupo, a educação nacional é analisada em grande parte dos tópicos do estudo.

### 50% DE CRESCIMENTO

A OCDE não destacou, entretanto, apenas números negativos para os brasileiros. Entre 2005 e 2011, por exemplo, houve aumento de pelo menos 10% no gasto por aluno em 23 dos 34 países. O crescimento foi superior a 50% em Brasil, Chile, Polônia e Eslováquia. A própria organização ressalta que a base desses países era bem inferior à média.

Os dados do Brasil ficam próximos ao do grupo de países ricos quando se analisa o total de gastos públicos em educação proporcionais ao PIB. Em 2011, as verbas destinadas ao setor representaram cerca de 5,9% do conjunto de riquezas nacionais, algo próximo à média dos membros da OCDE, de 6,1%. O estudo reconhece que o investimento público brasileiro cresceu significativamente na última década, passando de 3,5% para 5,6% do PIB, entre 2000 e 2010.

A tendência deve ser reforçada com a aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE) neste ano, cuja meta principal é a destinação de 10% do PIB para a educação até 2024. Os recursos do pré-sal devem ser utilizados para cumprir esse objetivo.

- A destinação de 10% do PIB para a educação é emergencial. Houve um atraso histórico no investimento em educação pública no Brasil, que pode ser comprovado quando comparamos a porcentagem da população que frequenta escolas e universidades públicas desde o início do século passado - destaca Rafael Parente, assessor do Movimento Todos Pela Educação - Essa demora em levar crianças e jovens para a escola é comprovada mesmo quando nos comparamos com os países mais pobres da América Latina. Isso significa que ainda temos vários custos que outros países já não têm mais.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

### PROFESSORES GANHAM MENOS

No Brasil, um professor iniciante da rede pública, que dá aulas nos primeiros anos do ensino fundamental, ganha em média cerca de US\$ 10.375 por ano. Esse valor põe o país acima apenas da Indonésia, onde o mesmo profissional tem salário médio anual de apenas US\$ 1.560. A média dos países da OCDE ficou em US\$ 29.411. No ensino médio, um professor iniciante no Brasil também ganha por ano US\$ 10.375, ficando ainda mais atrás da média da OCDE, de US\$ 32.255.

O coordenador geral da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, Daniel Cara, não se surpreendeu com o resultado da pesquisa. E afirma que o docente no país não sofre apenas com baixos salários, mas, sobretudo, com más condições de trabalho.

- Quando estive na direção da Campanha Global pela Educação, visitei países da Europa, como Alemanha e Inglaterra. As condições mais precárias nesses países são o que há de melhor no Brasil - compara. - É importante dizer que o piso salarial do professor de educação básica, que hoje está em torno de R\$ 1.700 mensais, sequer foi implementado em todo o país. Essa também é uma questão que precisa ser solucionada.



# SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Todos pela Educação	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 10/09/2014
<b>Assunto:</b> Investimentos		<b>Página:</b> Online



## **GASTO POR ALUNO NO BRASIL É UM TERÇO DO INVESTIDO PELOS PAÍSES DESENVOLVIDOS**

**De acordo com pesquisa internacional, valor gasto por aluno no Brasil é o 2º mais baixo entre todos os países mapeados**

Fonte: iG

O gasto público em educação por aluno no Brasil representa um terço do valor que é investido, em média, pelos países da Organização para a Cooperação Desenvolvimento Econômico (OCDE), o clube das nações mais desenvolvidas do mundo. Enquanto o Brasil gasta US\$ 2.985 (R\$ 6.745) por estudante a cada ano, os países da OCDE investem US\$ 8.952 (R\$ 20.230).

Para especialistas consultados pelo iG, o quadro de disparidade no investimento em educação pública pelo Brasil tem forte relação com a baixa qualidade do ensino ofertado no País, especialmente na educação básica. Conforme dados recentes revelados pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), tanto os anos finais do ensino fundamental quanto o ensino médio não atingiram as metas de qualidade na educação, já consideradas "pouco audaciosas".

Os dados sobre o gasto público em educação fazem parte do mais recente relatório publicado mundialmente pela OCDE nesta terça-feira (9): o Education at a Glance (EAG) 2014. Segundo o documento, o valor gasto por aluno no Brasil "é o segundo mais baixo entre todos os países da OCDE e países parceiros". No levantamento, foram analisados 34 países membros da organização e outras nações parceiras, como Brasil, Colômbia e Letônia.

Divulgado anualmente, o levantamento tem como um dos principais objetivos fazer com que "gestores de políticas educacionais possam comparar seus sistemas educacionais em relação aos de outros países e refletir sobre os esforços empreendidos em políticas educacionais", afirma o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC) voltado às estatísticas educacionais.

### **'Dinheiro faz diferença'**

Para o professor da Universidade de São Paulo (USP), José Marcelino Rezende, especialista em financiamento da educação, "o dinheiro faz toda a diferença". "A Educação é basicamente salário. Em qualquer lugar do mundo, cerca de 80% do que se gasta é com salário de professores e dos outros profissionais da educação. Com mais recursos, é possível atrair



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

melhores profissionais. Hoje o professor brasileiro, infelizmente, chega a ganhar cerca de 50% do valor recebido por outro profissional formado", diz Rezende.

Acreditando que o gasto por aluno é ainda menor do que os US\$ 2.985, Daniel Cara, coordenador da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, diz que o baixo investimento na educação pública brasileira "dá a dimensão do problema".

"O duro é que ainda investimos pouco, quando comparamos o Brasil com outros países. E o Governo Federal é um ente federado que participa pouco. Segundo o INEP, em 2012, a cada R\$ 1 investido em educação, os municípios colocaram R\$ 0,42, os Estados dispenderam R\$ 0,40 e a União investiu apenas R\$ 0,18. É muito pouco para o ente que mais arrecada", diz Cara.

Assim, para que o Brasil possa oferecer uma educação de padrão internacional, será preciso, entre outras medidas, aumentar o gasto atual de forma mais vigorosa.

"Precisamos de líderes que coloquem o Brasil como um País focado na educação de qualidade. É preciso pensar em um currículo comum nacional mais claro, em um sistema de formação docente mais eficiente e disponibilizar mais recursos para as escolas. E tudo isso custa caro", afirma a consultora educacional Ilona Becskeházy.

Segundo José Fernandes de Lima, membro do Conselho Nacional de Educação (CNE) - órgão consultivo do MEC -, o quadro, contudo, tende a melhorar com a recente aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE), que prevê a aplicação de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) para a área.

"Nós iremos melhorar muito. E não há outro caminho que não seja esse. No entanto, precisamos também, ao mesmo tempo, melhorar a gestão da aplicação dos recursos. O fato é que existe uma relação direta entre o valor aplicado na educação e os resultados na aprendizagem", fala Lima.

Mesmo ficando entre os que menos investem por aluno quando comparado com países mais ricos, o Brasil conseguiu, no entanto, "distanciar-se da vala comum".

"O País agora está no meio do caminho. Um século atrás, ele era mais pobre que o Peru. Mas ainda assim é preciso diminuir o desperdício e o gasto desnecessário na educação com a burocracia", fala Cláudio de Moura Castro, especialista em educação.

Consultado, o Ministério da Educação (MEC) não quis se posicionar sobre os dados do investimento em educação pública trazidos pelo relatório da OCDE, nem à respeito de outras informações destacadas na reportagem.

PIB

Mesmo figurando entre as nações com menor gasto médio por aluno, o Brasil foi destacado pelo estudo da OCDE como o País que, entre 2000 e 2011, teve o maior crescimento do gasto pelo Produto Interno Bruto (PIB), que é a soma de riquezas produzidas no País.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Todos pela Educação	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 10/09/2014
<b>Assunto:</b> IDEB		<b>Página:</b> Online



### EDITORIAL: IDEB MOSTRA A CARA FEIA DA EDUCAÇÃO

**"Pela primeira vez, desde que o Ideb foi criado, não se observam avanços", afirma jornal**

Fonte: Correio Braziliense (DF)

Quem acredita no programa eleitoral deve ter ficado confuso. Falta coerência entre o quadro mostrado na telinha e o divulgado pelo MEC. A propaganda do governo exhibe Escolas modernas, laboratórios equipados, bibliotecas vivas, Professores qualificados, material didático de vanguarda, estudantes motivados. O resultado do cenário cor-de-rosa só poderia ser um: Alunos que aprendem.

A realidade, porém, conta outro enredo. Divulgados na sexta-feira, depois de inexplicada procrastinação, os números do Índice de Desenvolvimento da Educação básica (Ideb) descortinam panorama preocupante. O objetivo nacional no principal indicador de qualidade da Educação no país só foi alcançado nos primeiros anos do nível fundamental.

Nos anos finais (5º ao 9º) e no Ensino médio, revela-se o pior dos mundos: estacionamos ou andamos para trás. Em 2013, manteve-se a nota média do último exame (2011) — 3,7, numa escala de zero a 10. É o mais embaraçoso resultado de todos os tempos. Pela primeira vez, desde que o Ideb foi criado (2005), não se observam avanços. Não só: as redes públicas de 16 unidades da Federação registraram retrocesso.

A tragédia não se restringe ao Ensino oferecido pelo Estado. Até há pouco, a Escola particular funcionava como refúgio para quem podia pagar por melhor preparação dos filhos. Esse oásis, porém, dá sinais de exaustão. Embora esteja em situação melhor que a pública, o setor privado também teve desempenho negativo em 2013.

Fato inédito desde a instituição do índice, houve redução na média das Escolas nos últimos anos do Ensino fundamental e no médio. Mais: as redes privadas experimentaram melhora de 0,2 ponto, mas não bateram as metas fixadas para os primeiros anos do fundamental.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

A má notícia preocupa, mas não surpreende. Só insanos ou quixotes podem esperar mudanças sem que tenha havido medidas aptas a promover transformações. O Educador português José Pacheco sintetizou com lucidez a realidade que o Ideb acaba de retratar: “O Brasil possui a Escola do século 19, o Professor do século 20 e o Aluno do século 21”.

São muitos os problemas que se acumulam ao longo dos anos. Entre eles, sobressaem currículos defasados, Professores despreparados e gestão amadora. O diagnóstico não é novo. Mas o remédio, embora receitado por técnicos e especialistas, aguarda a aplicação governo após governo. Passadas as eleições, porém, cai no esquecimento a Educação maravilha dos programas que invadem os lares embalados para presente. Com a demora, a doença avança. O Ideb não deixa dúvida.